



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

6 DE JULHO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF
DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR
OFERECIDO AO PRESIDENTE DA RE-
PÚBLICA POPULAR DO CONGO, SE-
NHOR DENIS SASSOU NGUESSO

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Popular do Congo, Denis Sassou Nguesso:

Há pouco mais de dois anos, o Brasil e a República Popular do Congo estabeleceram relações diplomáticas e desde então nossos governos têm buscado aprimorar seu conhecimento mútuo.

Ilustres personalidades congolezas estiveram em nosso País e puderam observar a realidade brasileira. A visita de Vossa Excelência ao Brasil culmina esse processo de aproximação e deverá inaugurar uma fase ainda mais promissora nas relações de cooperação entre este País e o Congo.

Desejo, pois, expressar a satisfação que nos traz a presença de Vossa Excelência e de sua honrada comitiva. Estou certo de que juntos poderemos trabalhar pela consolidação da amizade que une o Congo e o Brasil e pelo adensamento e diversificação de nossas relações.

Senhor Presidente,

A rapidez com que se desenvolveram os vínculos entre nossos países é significativa.

Diversos elementos favorecem nossos contatos. Populações jovens e dinâmicas, semelhanças oriundas de nossa situação geográfica e de tradições comuns, favorecem, a todo tempo, a troca de experiências.

Vossa Excelência poderá verificar durante sua estada no Brasil a afinidade existente entre nossos povos e países e entre os recursos de que a natureza nos dotou; a força da raiz africana da civilização brasileira; a franqueza do nosso diálogo com os irmãos do continente vizinho. Esse diálogo tem por base a confiança e a vontade inabalável de fortalecer o espírito de independência autêntica de nossos povos.

Mais do que tudo, aproxima-nos a consciência de sermos países em desenvolvimento, aos quais incumbe promover, de forma acelerada, o progresso e a melhoria das condições de vida de nossos povos.

Este desafio está ligado ao nosso esforço comum pelo aperfeiçoamento da ordem internacional vigente. Tudo quanto fazemos parece esbarrar nas emperradas estruturas políticas e econômicas que caracterizam a vida internacional de hoje.

Por um lado, vemos nações cuja soberania é violentada e cuja independência é contestada por meios coercitivos. Vemos outras, como a Namíbia, a que o direito de autodeterminação é negado, contrariando princípios e resoluções da Organização das Nações Unidas. Outras existem, ainda, onde a dignidade humana é desconsiderada, por meio de ações discriminatórias, de natureza racial, ideológica ou religiosa.

Por outro lado, práticas comerciais e sistemas econômicos criam e prolongam disparidades inaceitáveis entre as nações. O aviltamento da cotação de produtos primários, a transferência do ônus da crise financeira internacional para os países em desenvolvimento e o difícil acesso ao conhecimento científico e tecnológico perpetuam desequilíbrios, afetando negativamente o processo de desenvolvimento de cada nação.

Devemos, porisso, em todos os foros e em todas as instâncias internacionais, bater-nos contra tais injustiças e preconizar, com firmeza, o estabelecimento de uma nova ordem internacional, fundada no entendimento e na igualdade.

Devemos, também, com lúcida percepção do futuro, reconhecer a importância do Atlântico Sul como traço de união entre as nações em desenvolvimento que o circundam e o papel fundamental que tem esse oceano para a salvaguarda de nossos interesses comuns, em clima de paz e segurança.

Senhor Presidente,

Estou convencido de que a solução dos problemas que enfrentamos será acelerada por meio de maior cooperação entre nossos países. O comércio direto das nações em desenvolvimento e o ajuste de programas de cooperação bilateral, utilizando tecnologia e recursos próprios, abrem novos caminhos nas relações internacionais, caminhos calcados no interesse e no respeito mútuo e no desejo de promover a paz, a igualdade e o bem-estar de todos os Estados.

Nesse sentido, a evolução das relações entre o Brasil e o Congo é exemplar.

Por ocasião da primeira visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, em 1981, foi assi-

nado o Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural. Mais tarde, tivemos a honra de receber a visita de vários outros ministros congolezes, encarregados de examinar perspectivas de cooperação em áreas como agricultura, transportes, energia, obras públicas, educação e formação profissional.

Em decorrência dessas visitas oficiais, entidades brasileiras e congolezas identificaram oportunidades de executar projetos de desenvolvimento no Congo e de aumentar o intercâmbio entre nossos países, fazendo com que o valor de nosso comércio fosse multiplicado por três, desde 1979.

Marcando a estada de Vossa Excelência entre nós, será firmado amanhã outro importante acordo, que vai ampliar a cooperação bilateral, especialmente no campo técnico e científico.

Evidências dessa conjugação de interesses e entidades de anseios são o nosso plano comum de unir esforços para o desenvolvimento de regiões de trópico úmido da República Popular do Congo, de características semelhantes às que encontramos em vasta porção do território brasileiro e, mais especificamente, a assinatura, por empresa brasileira, de contrato para realizar estudos geotécnicos referentes a uma importante rodovia em território congolês.

Faço questão de ressaltar esses atos, Senhor Presidente, porque eles demonstram, de modo claro, a capacidade de dois países amigos para transpor ao campo de ação concreta suas idéias comuns, na luta para superar os obstáculos do desenvolvimento.

Senhor Presidente,

Com esse espírito, saúdo Vossa Excelência e sua digna comitiva e convido os presentes a erguerem suas

taças pelo crescente aperfeiçoamento das relações de amizade entre o Brasil e o Congo, pela prosperidade do povo congolês e pela felicidade pessoal de Vossa Excelência.